

# **Análise da migração internacional na Amazônia brasileira a partir da dinâmica transfronteiriça entre Brasil e Bolívia**

Lira, Jonatha Rodrigo de Oliveira<sup>1</sup>

Carmo, Roberto Luiz do<sup>2</sup>

## **Resumo**

A dinâmica migratória internacional recente na Amazônia brasileira tem apresentado alterações nos processos migratórios, principalmente no que diz respeito a origem dos migrantes. Essas alterações refletem, principalmente, a influência das áreas de fronteira as transformações socioeconômicas ocorridas nas últimas décadas. Diante deste cenário os movimentos migratórios transfronteiriços se destacam como movimentos de curta distância e complexos, porém com volumes menores em relação às ondas migratórias do início do Século XX. A Amazônia brasileira faz fronteira com territórios de nove países. Destaca-se a Bolívia que em termos de migração acumulada apresenta os maiores volumes populacionais nos últimos dois censos demográficos brasileiros com 4.554 pessoas em 2000 e 5.314 pessoas em 2010 (IBGE). Dentro dessa dinâmica migratória recente este trabalho tem como objetivo responder a duas perguntas: como se dá a distribuição espacial da população na fronteira Brasil-Bolívia? E quais as características dos fluxos migratórios nessa fronteira?

**Palavras-chave:** Migração Internacional; Amazônia brasileira; Bolívia; Fronteira.

## **Introdução**

A dinâmica migratória internacional recente na Amazônia brasileira tem apresentado alterações nos padrões de origem dos migrantes em função, principalmente, da influencia das áreas de fronteira com as transformações socioeconômicas ocorridas nas últimas décadas. Diante deste cenário que os movimentos migratórios transfronteiriços se destacam como movimentos curtos mais intensos e complexos, porém com volumes menores em relação às ondas migratórias do início do século passado.( HAKKERT e MARTINE, 2006)

No caso da Amazônia, este processo resulta em uma dinâmica migratória intra-regional e também internacional, visto que a região Amazônica compreende territórios de oito países (Brasil, Bolívia, Peru, Colômbia, Equador, Venezuela, Suriname e Guiana) e da Guiana Francesa (Território Ultra-marino Francês). Destaca-se a Bolívia que em termos de migração acumulada apresenta os maiores volumes populacionais nos últimos dois censos demográficos brasileiros com 4.554 pessoas em 2000 e 5.314 pessoas em 2010 (IBGE).

Embora o volume migratório apresente uma informação nova, ela não é suficiente para entender o porquê do encurtamento das distâncias desse novo padrão de fluxos migratórios.

---

<sup>1</sup> Aluno de doutorado em Demografia – UNICAMP.

<sup>2</sup> Doutor em Demografia – UNICAMP.

Afinal como se dá a distribuição espacial na fronteira Brasil-Bolívia? E qual a natureza destes fluxos migratórios?

A compreensão a cerca da mobilidade populacional na fronteira Brasil-Bolívia parte do entendimento de que existem permutações, em diferentes aspectos, como no que diz respeito aos fatores socioeconômicos, trocas estas produzidas pelos sujeitos que protagonizam o movimento.

Desta forma, parte-se do pressuposto que a migração transfronteiriça é empreendida por vários sujeitos que interagem no tempo e no espaço, não necessariamente no mesmo ritmo, mesma direção e mesma escala. Interesses múltiplos, recursos adversos, poderes assimétricos, imprimem a pluralidade espacial e territorial que caracterizam as realidades fronteiriças.

### **O contexto histórico da migração internacional na Amazônia brasileira**

Para entender a dinâmica migratória internacional recente da Amazônia brasileira é necessário rever o contexto histórico das migrações internacionais para a região.

Algo que se inicia ainda no período colonial (século XVI) onde a chegada dos portugueses à Amazônia brasileira representava a apropriação dos europeus sobre as terras brasileiras acompanhada pela migração forçada de escravos africanos que perdurou por três séculos.

No entanto, com a abolição da escravatura houve uma intensificação da migração de europeus devido a ideologia eugenista<sup>3</sup> da época que visava resolver os problemas de povoamento e de carência de mão de obra no Brasil e, por conseguinte na Amazônia com imigrantes procedentes de Portugal, Espanha, Itália, Alemanha e Japão. Contudo, este padrão migratório começa a se alterar a partir de meados do século XX com o aumento da migração proveniente de países sul-americanos (SALES; BAENINGER, 2002).

Segundo Carmo e Jakob (2009), a migração entre os países da América do Sul tende a aumentar devido à situação econômica de alguns países terem apresentado melhorias como o Brasil e a Argentina, porém na situação específica da Amazônia brasileira os fluxos migratórios tendem a ser mais significativos.

---

<sup>3</sup> Privilegiar a população branca em políticas migratórias, com a transferência de demandas para resolver problemas de povoamento e carência de mão-de-obra, por fatores ideológicos de “embranquecimento da população” (BRITO, 1995).

Considerando a situação específica da Amazônia, além dos deslocamentos de curta distância nas áreas de fronteira internacional, observou-se a chegada de estrangeiros em várias partes do território. Nos próximos anos, com os investimentos que estão sendo realizados no desenvolvimento das malhas de transporte, aumentam as possibilidades de esses fluxos serem mais significativos (CARMO; JAKOB, 2009, p. 206).

Esses autores ainda reiteram que:

Segundo Pellegrino (2003), a migração internacional é um aspecto essencial da história da América Latina. Segundo a autora, nos quinhentos anos transcorridos desde a ocupação dos territórios americanos pelos reinos europeus é possível identificar quatro grandes etapas no processo migratório. A primeira etapa se inicia com a conquista do território americano, realizada pelos europeus, e termina com a independência das nações americanas, sendo caracterizada pela incorporação de população proveniente das metrópoles e de populações africanas trazidas através do regime de escravidão. A segunda etapa é aquela na qual os países da América Latina, e principalmente do sul do continente, receberam uma parte da grande corrente emigratória europeia da metade do século XIX e início do século XX. A terceira fase ocorreu entre 1930 e meados da década de 1960, sendo que nesta o fenômeno dominante diz respeito aos movimentos internos de população em direção às grandes metrópoles; a migração internacional adquiriu neste contexto um caráter regional e fronteiriço, funcionando como complemento à migração interna. A quarta fase ocorre nas últimas três décadas do século XX, quando o saldo migratório dos países da América Latina tornou-se negativo, e a emigração para os Estados Unidos e outros países desenvolvidos passou a ser o fato dominante do panorama migratório da região (PELLEGRINO, 2003 apud CARMO; JAKOB, 2009, p. 206).

Carmo e Jakob (2009) afirmam que a Amazônia brasileira teve reflexos dessas quatro etapas históricas apresentadas por Pellegrino, sendo que no período mais recente as trocas migratórias com os países vizinhos se intensificaram.

Portanto, a migração internacional para Amazônia brasileira já foi, historicamente, muito expressiva. No entanto, o período atual mostra mudanças importantes em termos das origens dos migrantes visto que as melhorias das condições de comunicação e transporte podem vir a ser importantes na intensificação da mobilidade populacional com os países vizinhos. Pela própria extensão das fronteiras internacionais da Amazônia Legal brasileira, certamente esse processo terá desdobramentos significativos para essa região (CARMO; JAKOB, 2009).

Diante desse novo contexto a organização espacial do sistema migratório internacional modifica também os movimentos migratórios ilegais os transformando em redes baseadas na confiança ao tráfico de migrantes, como é o caso dos bolivianos (SILVA, 2006).

Contudo, a migração é um processo multifacetário onde a simples mobilidade física não é suficiente para defini-la no contexto atual da globalização a qual é e pode ser utilizada como recurso por movimentos de resistência que se articulam em rede por territórios multiescalares inclusive redes ilícitas como o tráfico de drogas (MACHADO, 1997).

O trabalho de Steiman (2002) sobre o papel das fronteiras políticas internacionais nas cidades gêmeas de Tabatinga (Brasil) e Leticia (Colômbia) mostrou o sistema de cooperação que envolve as duas cidades no processo de articulação das redes de tráfico de drogas e contrabando internacional.

Conforme Steiman (2002), as cidades gêmeas possuem uma posição singular visto que formam subespaços estruturados e inseridos na faixa de fronteira na qual se realizam preferencialmente os fluxos transfronteiriços.

O estudo realizado por Steiman retrata uma das perspectivas de análise da migração internacional ressaltando a importância deste tema para o contexto brasileiro e sulamericano. A autora ainda apresenta vários fatores que contribuem para a notoriedade do assunto como:

[...] a) a abertura dos mercados da América do Sul, pelo interesse cada vez maior de aumentar os fluxos comerciais entre eles; b) pela necessidade de cooperação na resolução de problemas comuns, que transcendem as fronteiras e fogem do escopo de cada soberania nacional, tais como a preservação do meio ambiente; a proteção às culturas e às terras indígenas; o tráfico de drogas, de ouro (e outros minerais) e de eletro-eletrônicos, que se tornou uma questão estratégica em si mesma, mas também por sua associação em alguns casos com movimentos guerrilheiros; c) pela migração transfronteiriça, que coloca em questão os direitos a que tem acesso os estrangeiros que vivem na faixa, bem como as suas diferenças culturais; d) pelas perspectivas de desenvolvimento econômico-social frente a tudo que foi acima colocado (STEIMAN, 2002, p. 2).

A subutilização de municípios fronteiriços na Amazônia brasileira para o desenvolvimento de atividades ilícitas que envolve um esquema de processos articulados em diversas escalas (local, regional e internacional) denota a precariedade das políticas públicas voltadas à questão da migração internacional na Amazônia brasileira.

O interesse atual em estudar as fronteiras internacionais deriva das implicações do processo de globalização sobre o sistema interestatal. As características desse processo desafiam a soberania dos estados nacionais, como observam os sociólogos Antonio Negri e Michael Hardt, em seu livro *Império*: “é fato que, em sintonia com o processo de globalização, a soberania dos Estados-nação, apesar de ainda eficaz, tem gradualmente diminuído. Os fatores primários de produção e troca – dinheiro, tecnologia, pessoas e bens – comportam-se cada vez mais à vontade num mundo acima das fronteiras nacionais; com isso é cada vez menor o poder que tem o Estado-nação de regular estes fluxos e impor sua autoridade sobre a economia” (NEGRI; HARDT, 2001, p. 11) (FERNANDES NETO, 2003, p. 1).

Os fluxos migratórios internacionais contemporâneos estão cada vez mais articulados com a reestruturação econômica internacional, nesse sentido, a migração internacional

transfronteiriça passou a fazer parte do cenário nacional como aponta Baeninger (2012), em que revela a importância da Bolívia na entrada de novos imigrantes tanto nas áreas de fronteira quanto em direção a metrópole paulista.

Nas últimas décadas do final do século 20, o Brasil reabriu suas portas para o debate acerca da imigração internacional. Em um primeiro momento, tratou-se de focalizar o país como emissor de população para países desenvolvidos, e foi justamente nesse contexto que a imigração boliviana foi decisiva para o reconhecimento da sociedade brasileira também como receptora de novos contingentes de imigrantes. (p.7)

Concentrar as análises para a dinâmica migratória boliviana significa apresentar uma contribuição científica para um fluxo ainda pouco estudado visto que quando se fala em migração de bolivianos para o Brasil logo se pensa nos fluxos em direção a São Paulo e o que se pretende mostrar neste trabalho é o fluxo localizado na Amazônia brasileira que possui uma distribuição espacial peculiar.

### **Migração internacional na Amazônia boliviana**

De acordo com o censo demográfico de 2001, residem na Bolívia 94.391 estrangeiros, sendo que a sua chegada intensificou-se a partir de 1991 (Tabela 1).

**Tabela 1 – População estrangeira residente na Bolívia por período de chegada.**

Período de chegada	Total de estrangeiros	Sexo	
		Homens	Mulheres
Antes de 1950	1.139	507	632
1950-1960	1.700	851	849
1961-1970	5.437	2.696	2.741
1971-1980	9.053	4.516	4.537
1981-1990	11.079	5.650	5.429
1991-2001	46.611	24.498	22.113
Sem declaração	19.372	9.883	9.489
Total	94.391	48.601	45.790
%	100,0	51,5	48,5

Fonte: INE: Censo Nacional de población y Vivienda de 2001.

Diante deste rápido acréscimo de população migrante na Bolívia ao longo dos anos de 1991 e 2001, torna-se interessante destacar onde esses estrangeiros se localizam em território nacional (Tabela 2).

**Tabela 2 – População migrante por ano de chegada na Bolívia – anos de 1991 e 2001.**

Departamento	Período de chegada	
	1991	2001
Santa cruz	766	2823
La paz	420	2541
Cochabamba	267	1765
Potosí	105	894
Tarija	191	694
Chuquisaca	54	524
Beni	63	240
Oruro	13	174
Pando	89	124
Total	1968	9779

Fonte: INE: Censo Nacional de población y Vivienda de 2001.

O departamento de Santa Cruz é o que recebe maior quantidade de migrantes internacionais que aumentam de 766 a 2823 nos anos de 1991 e 2001, seguido por La Paz com uma variação de 420 a 2541 habitantes e Cochabamba que em 1991 registra 267 estrangeiros e em 2001 1765. Diante disso, constata-se então que é nestes três departamentos que se concentra o maior numero de migrantes internacionais na Bolívia.

**Tabela 3 – Estrangeiros segundo país de nascimento.**

País de nascimento	População estrangeira	Distribuição relativa
Argentina	28.612	30,3
Brasil	15.074	16,0
Peru	9.559	10,1
México	9.495	10,1
Chile	4.469	4,7
Estados Unidos	3.723	3,9
Paraguai	3.296	3,5
Alemanha	1.713	1,8
Canadá	1.703	1,8
Espanha	1.671	1,8
Japão	1.520	1,6
Colômbia	1.367	1,4
Outros países	11.746	12,4
Sem declaração	443	0,5
Total	94.391	100,0

Fonte: INE: Censo Nacional de población y Vivienda de 2001.

Os estrangeiros residentes na Bolívia pertencem a 170 nações diferentes, sendo que a maior parte deles pertence a América do Sul e cerca de 50% desses migrantes são oriundos da Argentina e do Brasil (Tabela 3).

Conforme a tabela 3, a maior quantidade de estrangeiros residentes na Bolívia pertence a Argentina com aproximadamente 28.612 migrantes, o que representa 30,3% do total de migrantes no país, o Brasil é o segundo país com o maior número de estrangeiro em território boliviano com cerca de 15.074 migrantes, abarcando 16% do total de estrangeiros.

### **Imigrantes de países amazônicos**

Com base no censo de 2001, 28,9% do total de estrangeiros residentes na Bolívia são oriundos de países amazônicos, somando um total de 27.315 migrantes. (Tabela 4)

**Tabela 4 – Estrangeiros nascidos em países amazônicos, 2001.**

País de nascimento	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
Brasil	15.074	7.794	7.280
Peru	9.559	5.297	4.262
Colômbia	1.367	695	672
Equador	752	369	383
Venezuela	553	264	289
Guiana	7	4	3
Guiana Francesa	2	1	1
Suriname	1	1	-
<b>Total de países amazônicos</b>	<b>27.315</b>	<b>14.425</b>	<b>12.890</b>

Fonte: INE: Censo Nacional de población y Vivienda de 2001.

Observa-se que entre os imigrantes de países amazônicos, o fluxo de brasileiros apresenta-se em maior número, com pouco mais de 15 mil pessoas, dividindo-se em 7.794 homens e 7.280 mulheres. O segundo lugar em quantidade de migrantes residentes na Bolívia fica com o Peru, com um total de 9.559 migrantes, seguido da Colômbia com 1.367 e Equador com 752 migrantes. O Suriname e as Guianas apresentam o menor fluxo de migrantes no país, totalizando juntos somente 10 migrantes.

Com relação aos demais departamentos constata-se que a participação de brasileiros se mantém maior nos departamentos amazônicos de Santa Cruz, Pando e Beni (Tabela 5).

**Tabela 5 – Estrangeiros nascidos em países amazônicos por departamento de residência.**

País de nascimento	Departamento de residência									
	Chuqui-saca	La Paz	Cocha-bamba	Oruro	Potosí	Tarija	Santa Cruz	Beni	Pando	Total
Brasil	318	1.238	1.924	59	43	94	7.593	1.607	2.198	15.074
Colômbia	24	372	197	13	9	40	678	32	2	1.367
Equador	20	236	156	12	22	30	264	8	4	752
Guiana Francesa		1	1							2
Guiana		2				1	4			7
Peru	443	4.154	1.730	117	71	202	2.461	208	173	9.559
Suriname			1							1
Venezuela	5	229	124	1	3	8	181	2		553
Total	810	6.232	4.133	202	148	375	11.181	1.857	2.377	27.315
%	3,0	22,8	15,1	0,7	0,5	1,4	40,9	6,8	8,7	100,0

Fonte: INE: Censo Nacional de población y Vivienda de 2001.

### Caracterização dos imigrantes

Os migrantes internacionais são pessoas em idade produtiva com uma faixa de idade entre 20 a 30 anos, mas se nota também que uma parcela considerável de migrantes que pertencem a terceira idade (Tabela 6).

**Tabela 6 – Estrangeiros nascidos em países amazônicos por grupos de Idades.**

Grupos de idades	Total países amazônicos	País de nascimento				
		Brasil	Colômbia	Equador	Peru	Venezuela
População ambos sexos						
0-14	5.922	4.465	204	147	951	155
15-64	20.447	10.279	1.116	593	8.058	392
65 y más	344	331	47	12	550	6
Total	26.713	15.075	1.367	752	9.559	553
Distribuição Relativa						
0-14	22,2	29,6	14,9	19,5	9,9	28,0
15-64	76,5	68,2	81,6	78,9	84,3	70,9
65 y más	1,3	2,2	3,4	1,6	5,8	1,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Bonilla, Melvy Vargas. Inmigración Internacional de Países Amazônicos. Santa Cruz, 2008

Colômbia e Peru apresentam uma porcentagem de migrantes entre 15 e 64 anos de idade relativamente alta (81%) em relação aos demais países amazônicos, Os migrantes brasileiros e venezuelanos que pertencem a faixa etária de 15 a 64 anos giram em torno de 70% do total de migrante, mas percebemos nesses dois países que apresenta intensa entrada de migrantes entre 0 a 14 anos, o que nos remete a migração familiar entre esses países para a Bolívia. Observamos, também, que entre os países apresentados na tabela o Peru se destaca quando a questão de migrantes com mais de 65 anos.

Levando em consideração as características educacionais os números apresentados na Tabela 7, mostram que, independentemente do país de origem, há uma predominância de pessoas com maior grau de instrução entre os colombianos e venezuelanos, com valores acima de 50%.

**Tabela 7 – Escolaridade dos imigrantes recentes por país de nascimento (de 15 e mais anos de idade).**

Grau de escolaridade	Total	País de nascimento				
		Brasil	Colômbia	Equador	Peru	Venezuela
Baixo	12,6	17,0	6,5	5,6	9,2	8,1
Médio	31,9	28,6	29,3	40,7	35,8	29,4
Superior	52,9	50,7	63,0	53,7	53,2	62,5
Nenhum	2,6	3,7	1,1	0,0	1,8	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: INE: Censo Nacional de Población y Vivienda de 2001.

Quanto às características trabalhistas, Bonilla (2008) afirma que devido a alta concentração de pessoas com idades compreendidas entre 15 e 64 anos, pode-se deduzir que o trabalho foi o principal motivo para a migração.

**Tabela 8 – Taxas de participação dos estrangeiros por país de nascimento População de 15 anos e mais**

País de nascimento	Taxas de participação <sup>4</sup> (por 100)		
	Ambos os sexos	Homens	Mulheres
Brasil	47,9	61,9	32,7
Colômbia	66,2	77,3	54,5
Equador	58,2	71,1	45,7
Peru	60,4	71,1	46,5
Venezuela	44,6	54,1	36,3
Total países amazônicos	54,2	66,7	39,7

Fonte: INE: Censo Nacional de población y Vivienda de 2001

De acordo com a tabela 8 podemos perceber que há uma heterogeneidade entre os níveis de participação (taxa de população economicamente ativa). Os imigrantes Colombianos apresentam uma elevada taxa de participação (66,2%), sendo este fato atribuído a questão de sua estrutura etária, já que apresentam maiores concentrações de migrantes entre 30 a 45 anos e ao fato de 65% de seus migrantes apresentarem nível superior de educação.

Os imigrantes oriundos do Peru e do Equador apresentam níveis muito semelhantes de participação, os quais giram em torno de 60,4% e 58,2% respectivamente, porém diferem na

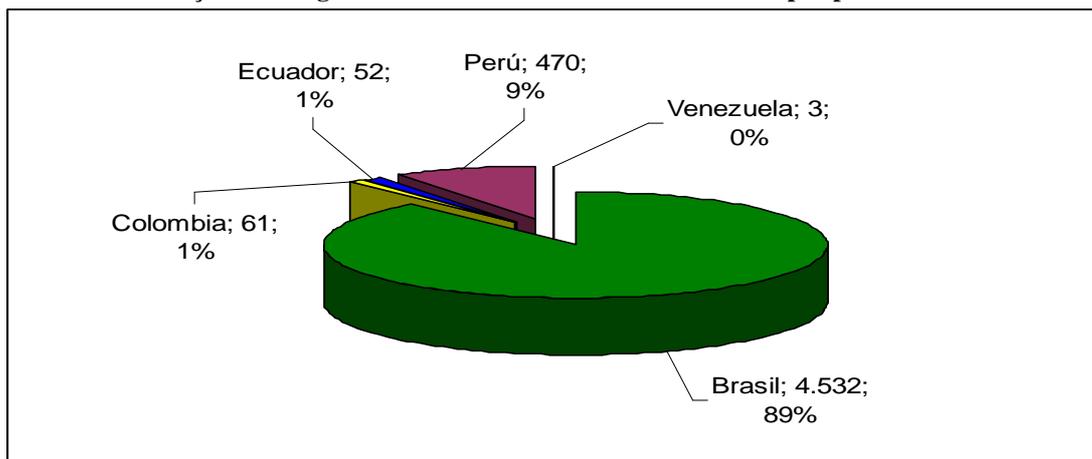
<sup>4</sup> Taxa de participação = (População Economicamente Ativa).

estrutura e nas características educacionais, como visto na tabela 7. Dentre esse universo de imigrantes os brasileiros e venezuelanos apresentam as mais baixas taxas de participação com 47,9% e 44,6% respectivamente.

Pode-se observar, também, que em todos os países as mulheres apresentam uma taxa de participação inferior a dos homens, mas as mulheres brasileiras apresentam as mais baixas taxas de participação entre todos os países, enquanto que as colombianas apresentam as mais elevadas.

Segundo Bonilla na área da Amazônia boliviana estão residindo atualmente 5.118 imigrantes oriundos de países amazônicos o que representa 18,7% do total de estrangeiros que declararam no censo de 2001 que residem no país. Do total de brasileiros que residem na Bolívia, 4.531 residem na Amazônia boliviana, representando 30,1% do total de imigrantes brasileiros e 89% do total de estrangeiros residentes na Amazônia boliviana (Figura 1).

**Figura 1**  
**Distribuição dos imigrantes residentes na Amazônia boliviana por país de nascimento**



Fonte: Bonilla, Melvy Vargas. Inmigración Internacional de Países Amazônicos. Santa Cruz, 2008

Segundo a Tabela 9, a maioria de migrantes brasileiros se concentram nos de departamentos de Santa Cruz, Beni, e Pando (Amazônia boliviana).

**Tabela 9**  
**Amazônia boliviana: Imigrantes de departamentos de residência por país de nascimento**

Departamento de residência	Total países amazônicos	País de nascimento				
		Brasil	Colômbia	Equador	Peru	Venezuela
<b>Imigrantes</b>						
La Paz	32	21			11	
Cochabamba	82	24	5	38	15	
Santa cruz	770	682	22	2	63	1
Beni	1.858	1.608	32	8	208	2
Pando	2.376	2.197	2	4	173	
Total Amazônia boliviana	5.118	4.532	61	52	470	3
<b>Distribuição relativa</b>						
La Paz	0,6	0,5			2,3	
Cochabamba	1,6	0,5	8,2	73,1	3,2	
Santa cruz	15,0	15,0	36,1	3,8	13,4	33,3
Beni	36,3	35,5	52,5	15,4	44,3	66,7
Pando	46,4	48,5	3,3	7,7	36,8	
Total Amazônia boliviana	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: INE: Censo Nacional de población y Vivienda de 2001

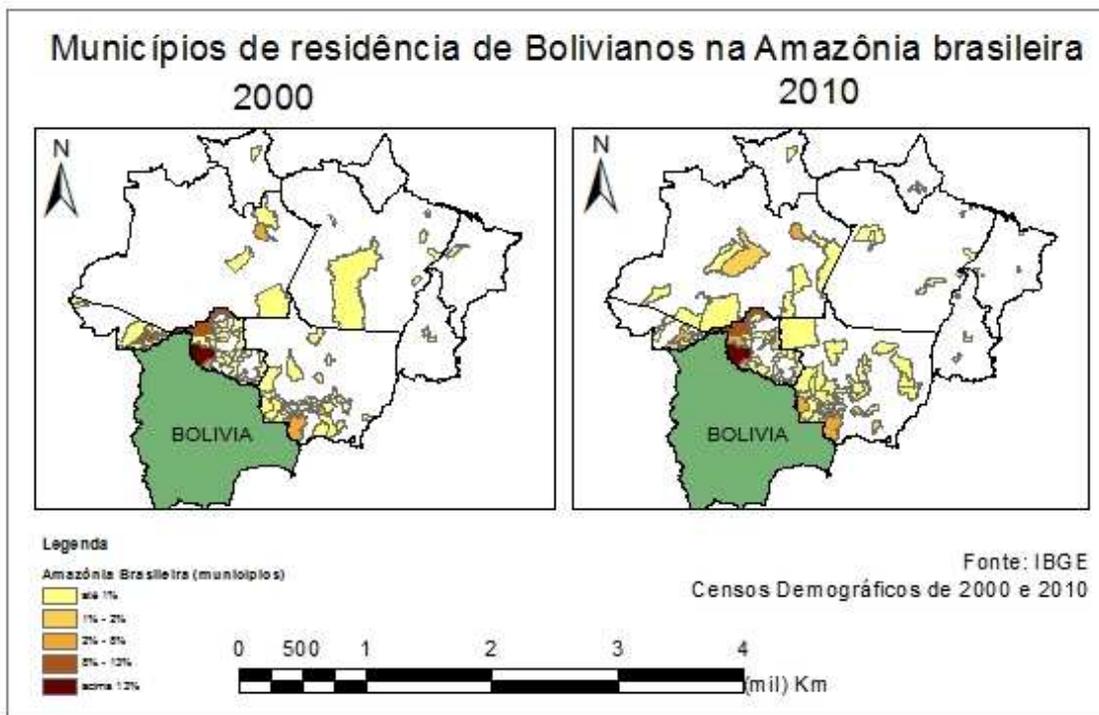
### **A distribuição espacial da migração internacional de bolivianos na Amazônia brasileira**

A distribuição da imigração boliviana apresenta certa peculiaridade no que se refere à sua espacialização, visto que de forma geral há uma tendência de distribuição de imigrantes bolivianos de maneira mais significativa nas áreas metropolitanas como São Paulo, bem como em espaços fronteiriços pontuais, como os municípios de Corumbá, no Mato Grosso do Sul e Guajará-Mirim e Porto Velho em Rondônia.

A forte polarização na zona de fronteira é inerente a migração boliviana, a concentração da imigração boliviana em espaços definidos, faz com que sua presença seja bastante marcante e visível, em relação à de outros contingentes estrangeiros no Brasil.

Este recorte referente à extensão fronteiriça entre o estado de Rondônia e a fronteira boliviana apresenta um ponto de conexão guardado pelas cidades de Guajará-Mirim e Guayaramerin, as quais se apresentam na condição de cidades gêmeas, fator este que possibilita um maior intercâmbio entre as mesmas (LIRA, 2010).

Mapa 01: Municípios de residência de bolivianos na Amazônia brasileira.



Fonte: IBGE.

Ao longo dos limites internacionais, formam-se núcleos urbanos simetricamente dispostos dos dois lados do limite em varias regiões, dessa proximidade geográfica resulta um intenso intercâmbio de pessoas, serviços, capitais e informação, mas geralmente de modo assimétrico, muitas vezes complementares e/ou competitivos (STEIMAN, 2002).

As cidades gêmeas constituem-se em adensamentos populacionais cortados pela linha de fronteira, seja seca ou fluvial, articulada ou não por obra de infra-estrutura, estas apresentam grande potencial de integração econômica e cultural.

Por sua posição singular, as cidades gêmeas formam subespaços estruturados dentro da faixa de fronteira, onde se realizam preferencialmente os fluxos transfronteiriços. A proximidade espacial destas cidades gêmeas localizadas junto ao limite internacional, separadas apenas por limites artificiais e físicos, respondem pela inserção destas em múltiplas redes que ampliam sua capacidade relacional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que o padrão migratório apresenta uma intensa mobilidade do tipo curta distância proveniente e procedente dos países amazônicos como no caso da fronteira Brasil-Bolívia.

(...) a migração internacional na Amazônia brasileira passa por mudanças importantes no que se refere a seus padrões de origem, de distribuição e de seletividade. As melhorias dos transportes e condições de comunicação, os acordos bilaterais, os planos de cooperação internacional como os da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica, e de integração física como a Iniciativa de Integração da Infra-estrutura Regional Sul-Americana (IIRSA) poderão acelerar este processo com desdobramentos significativos para o desenvolvimento da Amazônia brasileira e dos demais países (ARAGÓN, 2009. p. 30.).

Portanto, o processo migratório propiciará mudanças importantes ligadas principalmente a busca de trabalho ou melhores condições de vida o que resultará provavelmente em um processo com características pendulares, ou seja, com constantes idas e vindas piorando o quadro dramático de trabalhadores ilegais devido a vulnerabilidade das fronteiras transnacionais (ARAGÓN, 2009).

Estes processos migratórios são complexos, e mais ainda as migrações transnacionais, por envolverem aspectos de fronteira nacional, soberania e processos sociais. As recentes dinâmicas migratórias, caracterizadas pelos significativos fluxos para a região amazônica, provenientes, principalmente da Bolívia, assumem posições de destaque no que concerne aos movimentos internacionais para o Brasil.

A pesquisa revelou que a migração segue viva na fronteira, uma vez que foi possível identificar neste estudo que a migração para a fronteira não conduz necessariamente a sucessivas migrações até chegar aos grandes centros urbanos, os migrantes com destino a fronteira tem nela, em certas situações, sua etapa final.

## REFERÊNCIAS

ARAGÓN, Luiz Eduardo. **Até onde vai a Amazônia e qual é a sua população?**. In: ARAGÓN, L. E.(Org.). Populações da Pan-Amazônia. Belém: NAEA, 2005.

BAENINGER, Rosana; SOUCHAUD, Sylvain. **Vínculos entre a Migração Internacional e a Migração Interna: o caso dos bolivianos no Brasil**. In: Taller Nacional sobre “Migración interna y desarrollo en Brasil: diagnóstico, perspectivas y políticas”. Brasília, 2007.

BAENINGER, Rosana (Org.). **Imigração boliviana no Brasil**. Campinas: Nepo/Unicamp, 2012.

BONILLA, Melvy Aídde Vargas. **Inmigración Internacional de Países Amazônicos**. In: Seminário de Migração Internacional na Pan-Amazônia. Belém, 2008.

BRITO, Fausto. Os povos em Movimento: as migrações internacionais recentes no desenvolvimento do capitalismo. In: PATARRA, N.L. (coord.). **Emigração e Imigração Internacionais no Brasil**. FNUAP: São Paulo, 1995.

CARMO, Roberto Luiz; JAKOB, Alberto Augusto Eichman. A migração estrangeira recente na Amazônia legal brasileira. In: ARAGÓN, L. E. (Org.). **Migração Internacional na Pan-Amazônia**. Belém: NAEA/UFPA, 2009. p. 205-222.

DAMIANI, Amélia. **População e geografia**. 5º ed. São Paulo: Contexto, 2001.

NETO, Pedro Fernandes. **Caracterização Geográfica da Faixa de Fronteira Continental Norte do Brasil**. Trabalho de Conclusão de Curso. (Bacharelado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2003. 40 f.

GALETTI, Roseli. Migração de Estrangeiros no Centro de São Paulo: Coreanos e Bolivianos. In: **Emigração e Imigração Internacionais no Brasil Contemporâneo**. Curitiba: Programa Interinstitucional de Avaliação e Acompanhamento das Migrações Internacionais no Brasil. Vol. 1, 1995.

HAKKERT, Ralph; MARTINE, George. Tendências migratórias recentes no Brasil: as evidências da PNAD de 2004. **Parcerias Estratégicas**. Brasília, n. 22, p. 347-379, 2006.

LIRA, J. R. O. **Espacialização da migração internacional na Amazônia brasileira**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura e Bacharelado em Geografia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2010. 77 f.

MACHADO, Lia Osorio . Movimento de Dinheiro e Tráfico de Drogas na Amazônia. In: M. Ribeiro de Melo; S. D. Seibel. (Org.). **DROGAS. HEGEMONIA DO CINISMO**. São Paulo - Sp: Memorial da América Latina, 1997, V. 1, p. 217-252.

SALES, Teresa; BAENINGER, Rosana. **Migrações Internas e Internacionais no Brasil**: panorama deste século. Revista Travessia: São Paulo, 2002.

STEIMAN, Rebeca. **A geografia das cidades de fronteira**: um estudo de caso de Tabatinga (Brasil) e Letícia (Colômbia). Dissertação de Mestrado, PPGG/UFRJ, 2002, p.30.